GUIA DE GESTÃO
DA REDE DE SEMENTES DO XINGU

REDE de sementes do XINGU

Guia miolo.indd 1 17/11/16 08:19

Diretoria da Rede de Sementes do Xingu:
Acrisio Luiz dos Reis
Bruna Dayanna Ferreira De Souza
Claudia Alves De Araujo

Elos Institutcionais:
Ana Lúcia Silva Sousa
Andréia Arruda Américo
Dannyel Sá Pereira da Silva
Fabiola Andressa Moreira da Silva
Guilherme Henrique Pompiano do Carmo
Liebe Silva Lima, José Gomes

Elos locais:
Acrísio Luiz dos Reis
Aline Oliveira
Antonio Augusto Marques Martins
Cleber Marcelino da Silva
Cledinei Maria de Jesus Carvalho
Cleusa Nunes de Paula
Edemar Jose Sackser
Eliane Righi
Herta Amanda Ehrlich
Jose Tserenhomo Xavante
João Carlos Ferreira dos Santos
Mario Fulanetti Filho

Responsáveis casa de sementes:
Angela Idelvais Ostel
Cleiton Marcelino Dos Santos
Maísa Nunes Barbosa
Milene Alves Oliveira

www.sementesdoxingu.org.br
contato@sementesdoxingu.org.br
Tel. 66 3478-34-91

GUIA DE GESTÃO DA REDE DE SEMENTES DO XINGU

Organização:
Danilo Ignacio De Urzedo
Acrísio Luiz dos Reis
Bruna Dayanna Ferreira De Souza
Cláudia Alves De Araújo

Revisão:
Eduardo Malta Campos Filho
Isabel Harari
Rodrigo Gravina Prates Junqueira

Fotografias: Acervo ISA

Mapa: Heber Queiroz Alves

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações:
Dedê Paiva | www.dedepaiva.com.br

APRESENTAÇÃO

O Guia de Gestão é uma publicação que reúne o conjunto de procedimentos, acordos e critérios da Rede de Sementes do Xingu, os quais são materiais firmados coletivamente para a estruturação da produção de sementes florestais. A experiência aqui registrada é fruto de uma trajetória de mais de uma década de participação social para fomentar e implantar ações concretas de adequação socioambiental na região das cabeceiras do Rio Xingu e Baixo Araguaia na Amazônia brasileira. Esse material apoia coletores, elos (pessoa responsável pela gestão, comunicação e articulação dentro do núcleo) e técnicos nas mais variadas atividades do cotidiano para o planejamento, produção, qualidade e comercialização de sementes. De outra perspectiva, o material também contribui na difusão e inspiração de modelos de organização comunitária para outras iniciativas Brasil afora, diante das demandas de organização do setor de sementes para a recomposição de ecossistemas. O leitor poderá conhecer e aprofundar na forma de funcionamento da Rede, considerando os diferentes papéis e responsabilidades dos seus atores, regras e acordos de planejamento da produção, sistema de controle da qualidade e modelo de crédito popular solidário. Ressalta-se que o presente conteúdo é resultado de uma construção participativa que envolve uma dinâmica constante de adaptações e transformação, pautado no aprimoramento dos coletores e da iniciativa como um todo.

Guia miolo.indd 3 17/11/16 08:19

Guia miolo.indd 4 17/11/16 08:19

ÍNDICE

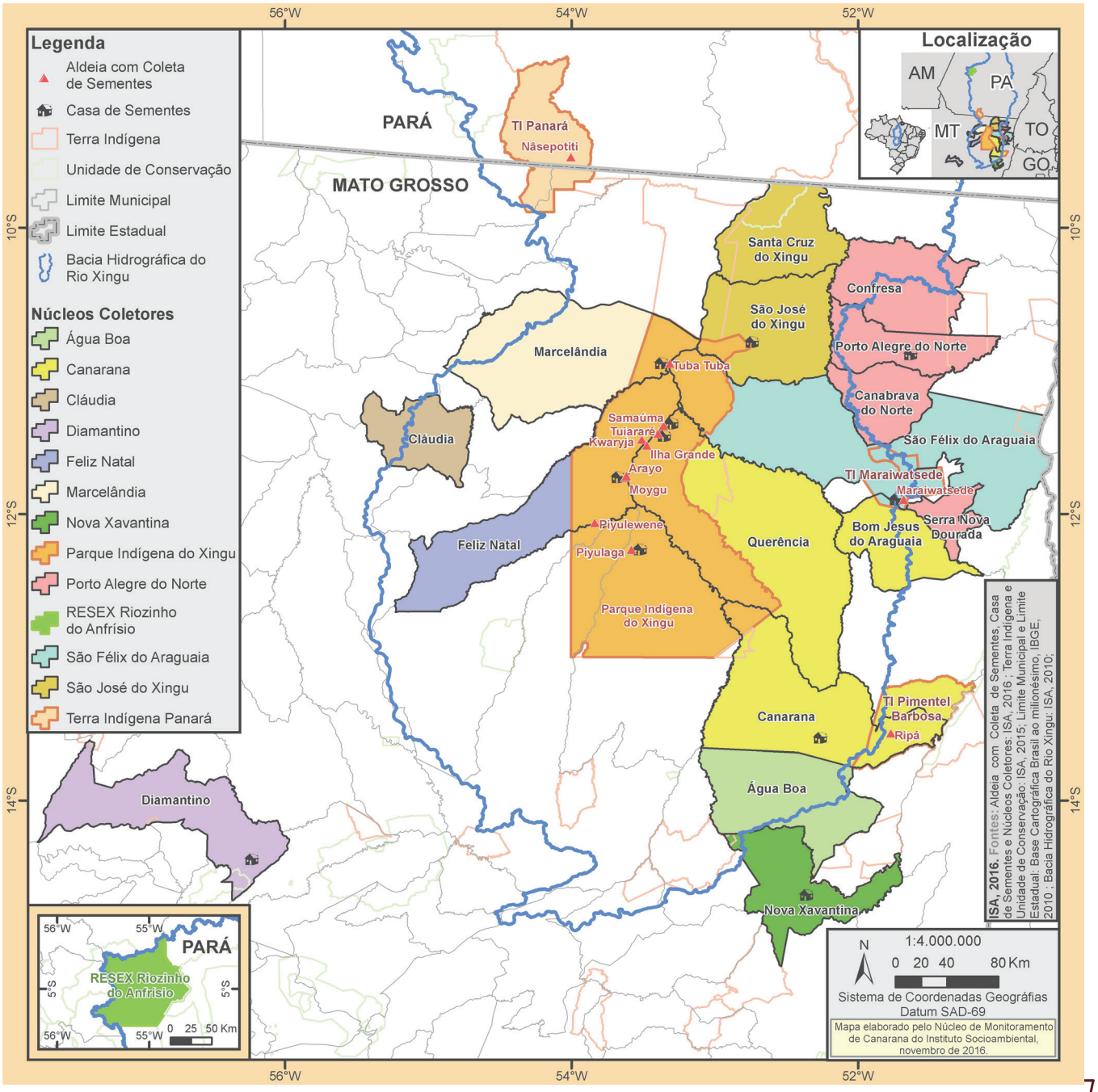
A REDE DE SEMENTES DO XINGU 6
FUNCIONAMENTO DA REDE 7
GESTÃO DA REDE DE SEMENTES DO XINGU 8
FUNCIONAMENTO DA REDE 9
LINHA DO TEMPO DA REDE 10
PARA ENTRAR NA REDE 12
OS PAPÉIS NA REDE 14
CRITÉRIOS PARA SER COLETOR DA REDE DE SEMENTES DO XINGU 16
FUNÇÕES DOS ELOS DA REDE 24
FUNÇÕES DOS RESPONSÁVEIS PELAS CASAS DE SEMENTES 26
FUNDO ROTATIVO 28
QUAL O OBJETIVO DO FUNDO ROTATIVO? 29
O QUE PODE SER FINANCIADO? 29
QUANTO PODE ACESSAR? 30
QUAL É O CUSTO DO EMPRÉSTIMO? 30
COMO ACESSAR AO FUNDO? 31
COMO REALIZAR A DEVOLUÇÃO DO EMPRÉSTIMO? 32
QUE FAZER EM CASO DE DEMORA NO PAGAMENTO? 33
COMO ACESSAR NOVAMENTE O FUNDO ROTATIVO? 33
PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO DE SEMENTES 34
LISTA DE POTENCIAL DE SEMENTES 35
ESPÉCIES COM MAIOR DEMANDA DE SEMENTES PARA RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS 36
ESPÉCIES COM NECESSIDADE DE AUMENTAR A PRODUÇÃO DE SEMENTES 38
ESPÉCIES COM PRODUÇÃO DE SEMENTES 40
CRITÉRIOS PARA DIVISÃO DO PEDIDO RSX 44
CONTROLE DA QUALIDADE DE SEMENTES 45
CONTROLE E GESTÃO DO ARMAZENAMENTO DE SEMENTES 46
CUIDADOS NA CASA DE SEMENTES 48
CONTROLE DA QUALIDADE DE SEMENTES EM VIVEIRO DE MUDAS: TESTES DE EMERGÊNCIA 50
CONTROLE DA QUALIDADE DE SEMENTES EM LABORATÓRIOS 52
LEGALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE SEMENTES FLORESTAIS 54

Guia miolo.indd 5 17/11/16 08:19

A REDE DE SEMENTES DO XINGU

A experiência da Rede de Sementes do Xingu representa como a produção de sementes florestais para a restauração de ecossistemas degradados pode constituir um caminho para valorização da sociobiodiversidade. Na região das cabeceiras do Xingu, estado do Mato Grosso, o histórico recente de uso e ocupação do território representou elevadas taxas de desmatamento, especialmente em áreas de nascentes e matas ciliares. Esse quadro motivou esforços voltados a medidas de adequação socioambiental, reunidos na campanha Y Ikatu Xingu, lançada em 2004. No âmbito da campanha, difundiu-se a restauração florestal por meio da semeadura direta com plantios mecanizados, a custos acessíveis para os produtores rurais. A implementação dessa técnica gerou uma demanda concreta por sementes para plantios regionais, que levou à estruturação, em 2007, da Rede de Sementes do Xingu, um sistema de produção comunitária de sementes florestais que constituiu um marco da união de diferentes atores sociais da região em prol de um objetivo comum. Em quase uma década de atuação, a iniciativa se consolidou como um exemplo de negócio social de base florestal na Amazônia brasileira, com promoção de conhecimentos locais, conservação da biodiversidade, aprimoramento da qualidade de vida familiar e fortalecimento das relações de cooperação e da organização social dos grupos familiares e comunitários de coletores de sementes.

Guia miolo.indd 6 17/11/16 08:19



Guia miolo.indd 7 17/11/16 08:20

GESTÃO DA REDE DE SEMENTES DO XINGU

A produção de sementes florestais da Rede de Sementes do Xingu é constituída por uma complexa relação entre a demanda por sementes, ligada à extensão de áreas com passivo ambiental que serão restauradas, e a oferta de sementes do conjunto dos coletores da Rede, por sua vez, marcado por comunidades de diversificadas origens socioculturais. Essa diversidade representa uma rica integração de realidades, identidades e culturas que marcam toda a cadeia de valor. Assim, é fundamental a organização e planejamento de múltiplos processos que se concatenam para atender as demandas produtivas com qualidade a partir de uma estrutura de base comunitária.

O processo de produção de sementes é composto pelo planejamento, coleta, manejo, secagem e armazenamento nos grupos de coletores. Essas atividades são marcadas por um sistema de controle de qualidade das atividades para garantir padrões mínimos de produção, conforme as exigências das legislações vigentes. Paralelamente, o processo comercial é coordenado por uma central administrativa, que estabelece um conjunto de parcerias com o mercado, mapeando a demanda anual de produção, o que dimensiona a oferta de sementes da Rede. Para promover o funcionamento dessas atividades nas são comunidades são firmados acordos coletivos em reuniões com coletores, elos e equipe técnica da Rede, conforme os conteúdos a seguir.

Guia miolo.indd 8 17/11/16 08:20

DEMANDA POR SEMENTES

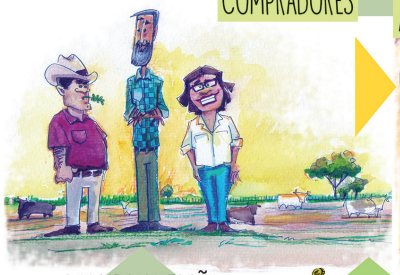
POTENCIAL DE SEMENTES

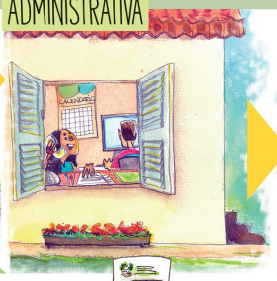
COMPRADORES

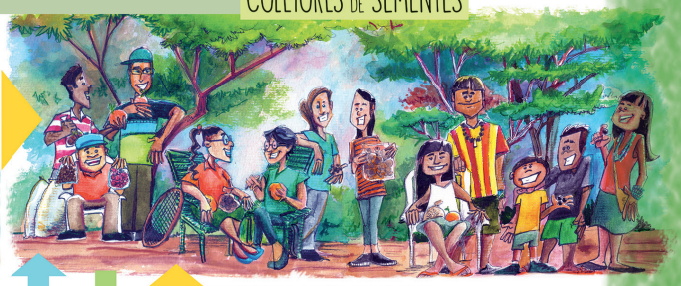
CENTRAL ADMINISTRATIVA

ELOS

COLETORES DE SEMENTES







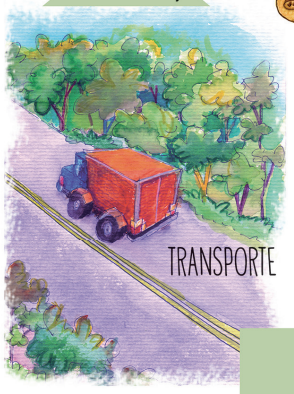
COMERCIALIZAÇÃO

PEDIDO

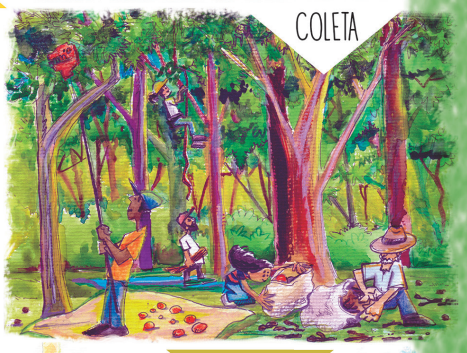
LISTA DE POTENCIAL

RECURSO FINANCEIRO

COLETA



TRANSPORTE

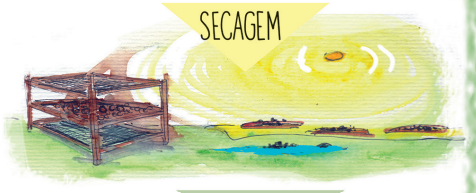


FUNCIONAMENTO DA REDE

MANEJO

REDE de sementes do XINGU

SECAGEM

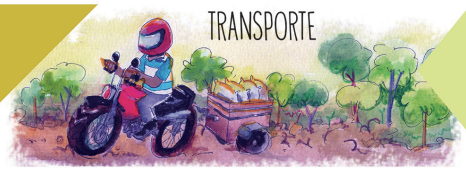


ANÁLISE DE QUALIDADE

CASA DE SEMENTES

ARMAZENAMENTO

TRANSPORTE



Guia miolo.indd 9 17/11/16 08:20

LINHA DO TEMPO DA REDE

2004

Y Ikatu Xingu
Salve a Água Boa do Xingu

Campanha Y Ikatu Xingu

2006

Restauração florestal com semeadura direta de muvuca de sementes

2007

REDE de sementes do XINGU

Origem da Rede de Sementes

Núcleo coletores de Canarana, Nova Xavantina, Santa Cruz do Xingu e Parque Indígena do Xingu Povo Kawaiwete e Yudjá (PIX)

Casa de sementes de Canarana e São José do Xingu

2008

Núcleo de coleta do Povo Ikpeng (PIX), P.A Manah e Fartura

2009

Núcleo de coleta de São Félix do Araguaia e Diamantino

2010

Núcleo de coleta do PA Macife e Cláudia

Fundo Rotativo

Guia miolo.indd 10 17/11/16 08:20

2011

Grupo de coletoras Xavante da Terra Indígena Marãiwatsédé e Povo Waurá (PIX)

2012

Casa de sementes em Nova Xavantina

Núcleo de coletores de Altamira (PA)

Fundo Rotativo Solidário OECA

2013

Casa de sementes em Porto Alegre do Norte, Tuba Tuba (PIX)

2014

Associação Rede de Sementes do Xingu

Laboratório de Qualidade de Sementes na UNEMAT

Grupo de coletores Xavante da Aldeia Ripá

2015

Credencia-mento no Registro Nacional de Sementes e Mudas

Grupo de coletores do PDS Bordolândia

Casa de Sementes na Terra Indígena Marãiwatsédé e Pólo Pavuru (PIX), aldeia Piyulaga (PIX) e Diamantino

2016

Grupo de jovens e formação de gestores

2017:

10 anos de história e só o começo!

Guia miolo.indd 11 17/11/16 08:20

PARA ENTRAR NA REDE

1. O novo coletor deve ser avaliado e aceito por um núcleo ou grupo.

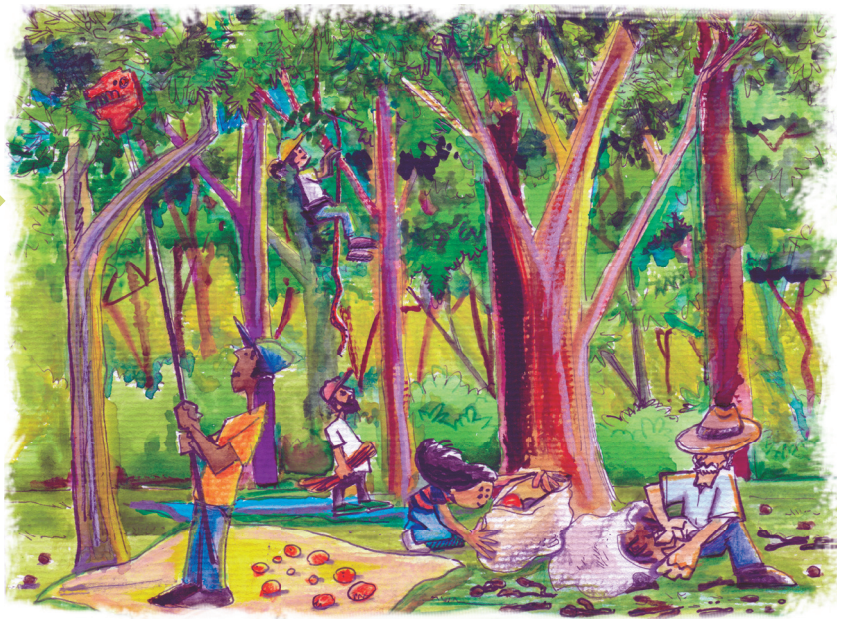
2. O núcleo ou grupo deve apresentar ao coletor ingressante o funcionamento da Rede.

6. O grupo ou núcleo apoiará o novo coletor em sua formação e desenvolvimento, comunicando os padrões e exigências da Rede e também ofertando vagas para participar de encontros e oficinas.

7. O novo coletor precisa preencher sua ficha de cadastro e entregar à Central Administrativa.

Guia miolo.indd 12 17/11/16 08:20

3. O novo coletor deve elaborar uma lista de potencial de coleta de sementes, abrangendo: espécies, volume (kg/ano). Essa lista precisa ser entregue para a Central Administrativa em data definida.



4. Iniciar atividades para a promoção da restauração florestal, seguindo o “critério n° 1 para ser coletor de sementes”.

5. Após um ano, os coletores do núcleo ou grupo avaliarão o trabalho do coletor ingressante. Assim, será realizada ou não a autorização para o ingresso na Rede. Caso seja negado o seu ingresso, o novo coletor poderá se adequar às normas e efetivar novamente o pedido de inclusão no grupo.

Guia miolo.indd 13 17/11/16 08:20

Guia miolo.indd 14 17/11/16 08:20

OS PAPÉIS NA REDE

Guia miolo.indd 15 17/11/16 08:20

CRITÉRIOS PARA SER COLETOR DA REDE DE SEMENTES DO XINGU

1. Os coletores devem conservar as matas ciliares em sua propriedade ou lote. Quando existir área de preservação permanente ou reserva legal degradadas deve ser feita a restauração florestal de meio (0,5) hectare a cada ano. Assim que for concluída a sua adequação ambiental, o coletor deve definir novas metas juntamente com o seu grupo. Para os coletores que não possuem mais áreas para restaurar ou não possuem terra própria ou lote, ele poderá ajudar nos plantios de áreas de uso coletivo ou áreas vizinhas que estejam degradadas ou doar sementes para restauração ou ajudar nos trabalhos das organizações que fazem parte da Rede ou apoiar nas atividades das casas de sementes. As horas de trabalho e quantidade de sementes serão determinadas pelos grupos ou núcleos. O acompanhamento será realizado anualmente pelas assembleias da Associação. Se não realizar a restauração ou as demais possibilidades o grupo deverá apresentar uma justificativa que será aceita ou não pelos associados. Os associados verificarão todas as possibilidades para ajudar o coletor e o grupo para restaurar sua área. Caso a solução são seja implementada, o coletor e não entregará sementes por um ano e após esse período a Diretoria da Associação irá conversar novamente com o coletor e se nada acontecer ele será convidado a retirar-se do grupo. As informações serão repassadas através de reunião para o elo que será responsável registrar.

Guia miolo.indd 16 17/11/16 08:20

2. O coletor deve fazer uso responsável do fogo no seu lote ou propriedade e não deixar escapar para seu vizinho nem danificar as matas obedecendo o período proibitivo vigente que é entre maio e outubro. Se o fogo vier de fora, os outros coletores do grupo podem ajudá-lo a recuperar a área queimada. Em caso de comprovação de uso irresponsável do fogo na primeira vez será feito uma conversa com o grupo sobre as leis ambientais e identidade da rede e o coletor terá um prazo de 10 dias para entregar suas sementes já beneficiadas e a sua lista de pedido de sementes será dividida pela Central Administrativa para os outros coletores do grupo. No caso de reincidência de uso inadequado do fogo o coletor será convidado a retirar-se da Rede.

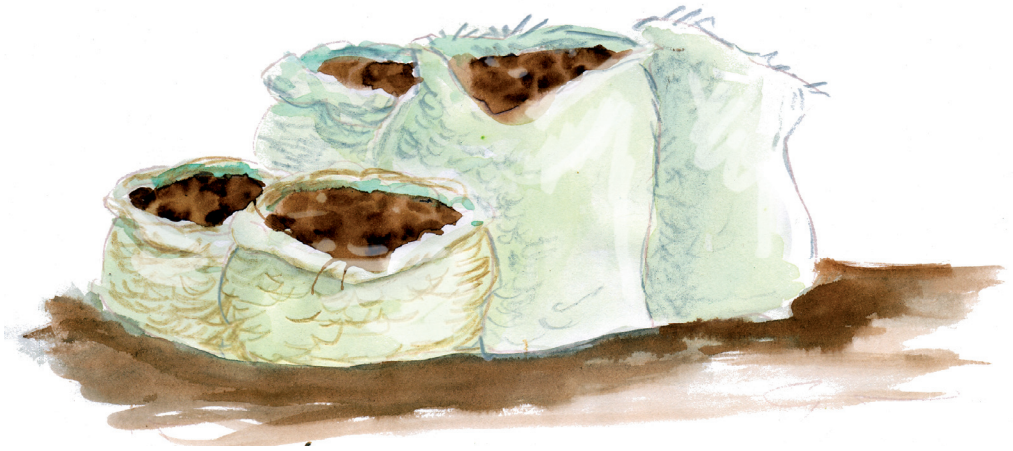
Guia miolo.indd 17 17/11/16 08:20

3. O coletor é responsável pela qualidade e identificação das suas sementes, buscar conhecimento sobre técnicas de coleta, manejo e armazenamento. A coleta deve envolver o máximo de matrizes identificadas, não danificando as matrizes, nem coletando todas as sementes de uma árvore, deixando no mínimo 30% dos frutos. Ele pode registrar em um caderno ou no calendário da Rede a época de floração, frutificação e coleta de sementes das diferentes espécies. O coletor pode buscar novas formas de manejo de sementes e divulgar suas técnicas com o apoio do elo. Se ele tiver alguma dificuldade técnica deve procurar ajuda do grupo, núcleo ou elo. Os núcleos ou grupo se reunirão conforme as demandas para conversar sobre atualização de acontecimentos ou trocas de experiências de produção de sementes.

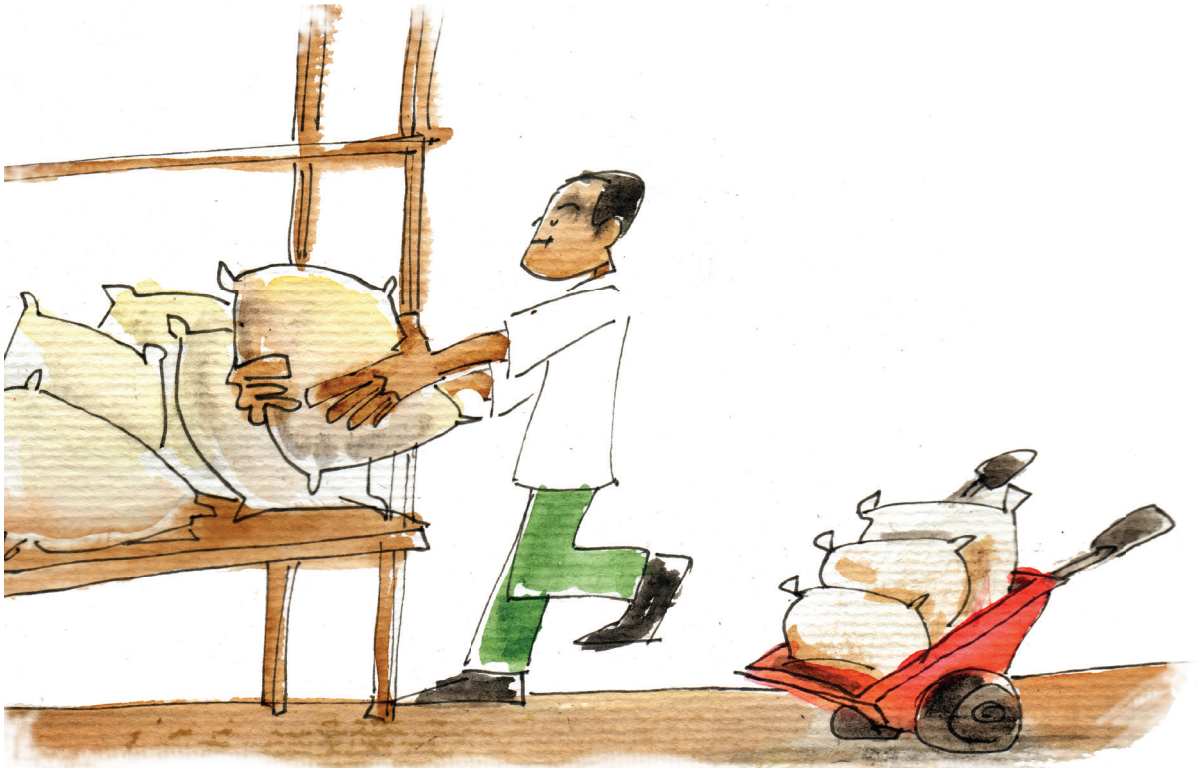
4. O coletor tem a responsabilidade e o direito de se manter em contato com a Rede através de seus elos ou Central Administrativa.

Guia miolo.indd 18 17/11/16 08:20

5. É de responsabilidade do coletor quaisquer prejuízos que possam ocorrer com a perda de quantidade de sementes durante as atividades de seu encargo. As sementes entregues ou repassadas fora da lista de pedido ainda continuam sob a responsabilidade dos coletores e podem ficar armazenadas na casa do coletor ou na casa de sementes. Na casa de sementes, as sementes fora do pedido, só serão armazenadas se a casa possuir espaço e deve-se perguntar primeiramente para o responsável pela casa de sementes. Se ficarem armazenadas na casa do coletor, ele precisa avisar o elo dessa condição. As sementes estocadas não asseguram a sua comercialização para no ano vigente ou em pedidos futuros. Essas sementes serão incorporadas na próxima lista potencial do coletor. Se essas sementes estiverem perdendo a viabilidade, os coletores podem autorizar a doação para a produção de mudas.



Guia miolo.indd 19 17/11/16 08:20



6. O coletor é responsável pela coleta, beneficiamento, armazenamento, identificação, registro de dados na etiqueta e transporte dos lotes até a casa de sementes. Caso um lote de sementes não siga os padrões estabelecidos em cada uma dessas atividades, o responsável pela casa de sementes deve recusar o recebimento dessas sementes.

Guia miolo.indd 20 17/11/16 08:21

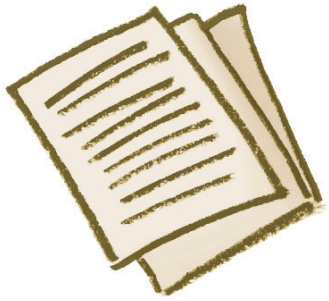
7. O coletor deve reservar no mínimo 10% dos rendimentos da coleta de sementes, destinando 5% para a Associação da Rede, e no mínimo 5% para o núcleo ou grupo que decidirá como será o uso desses recursos. A arrecadação dos 5% será feita diretamente no momento de pagamento das sementes.

Guia miolo.indd 21 17/11/16 08:21

8. O coletor deve comunicar qualquer alteração ou dificuldade em cumprir os compromissos assumidos de coleta de sementes, indicando as pendências de espécie e a respectiva quantidade. Primeiramente, o coletor deve comunicar o seu grupo para tentar resolver a situação localmente. Posteriormente, o coletor precisa comunicar o elo do núcleo da decisão tomada e a Central Administrativa. Portanto, caso o grupo não consiga atender a demanda anual de sementes é necessário comunicar a Central Administrativa anteriormente ao fim da safra da espécie para redirecionar esse pedido.

9. Em caso de atividades de coleta em propriedades particulares de terceiros, o coletor deve ter o consentimento do proprietário usando o crachá de identificação e uma declaração com prazo de um ano ou folder que indique a finalidade da coleta e as organizações que fazem parte da Rede. Se necessário, o coletor pode pedir para um técnico dessas organizações para apoiar na facilitação da comunicação.

Guia miolo.indd 22 17/11/16 08:21



10. Os grupos de coletores devem entregar uma lista de potencial de coleta de sementes até março. Se não ocorrer a entrega dessa lista na data estipulada, o grupo só receberá o pedido de sementes na 2ª lista. Para elaborar a lista de potencial, o coletor deve usar como base as produções dos anos anteriores. Um novo coletor pode pedir ajuda para os coletores mais experientes e o elo pode convocar uma reunião para a elaboração da lista

11. O coletor deve entregar as sementes de acordo com as listas de pedido. As encomendas realizadas no início do ano tem como o prazo máximo de entrega o mês de dezembro do mesmo ano. Caso o coletor não entregue as sementes até a data limite, essas sementes coletadas só poderão constar em sua lista potencial do ano seguinte.

Guia miolo.indd 23 17/11/16 08:21

FUNÇÕES DOS ELOS DA REDE

1. O elo será um integrante do núcleo ou grupo.

2. Os elos locais e dos núcleos deverão registrar e divulgar experiências na Rede.

3. Acompanhar os pedidos e entregas das sementes. Ele é responsável pela qualidade das sementes do seu núcleo ou grupo junto com os coletores e, por isso, ele deve orientar o coletor e verificar as sementes antes de ser entregue a casa de sementes.

4. Responsabilidade de manter o contato entre coletor e Rede. Ele deve repassar para todos os coletores do grupo ou núcleo as notícias, acontecimentos e decisões dos encontros e reuniões.

Guia miolo.indd 24 17/11/16 08:21

5. O elo não tem responsabilidade sobre perdas de peso ou sementes estragadas ou qualquer prejuízo econômico. Ele deve comunicar aos coletores as perdas de sementes para não gerar mal entendidos e expectativas.

6. O elo deve realizar a articulação e cuidar das relações do seu grupo ou núcleo. Para isso, ele precisa convocar reuniões, entender e discutir o funcionamento da rede (administrativo, pedidos, encomendas, entregas), definir com o grupo ou núcleo o potencial e entregas.

7. O elo deve participar de encontros que irão falar da Rede, envolvam restauração e sementes na sua região.

8. O elo deve procurar apoio das instituições, grupos ou núcleos da Rede se o seu grupo ou núcleo precisar de oficinas técnicas de capacitação.

Guia miolo.indd 25 17/11/16 08:21

FUNÇÕES DOS RESPONSÁVEIS PELAS CASAS DE SEMENTES

1. Ao receber as sementes deve ser realizado o seguinte processo:

(1) Abrir a embalagem e verificar se o lote tem etiqueta; Se não tiver, devolver para o coletor;

(2) Se tem etiqueta, verificar se a semente está beneficiada;

(3) Pesar a semente e anotar no bloco de informações;

(4) Armazenar o lote e fazer o monitoramento da semente durante o período que ela estiver na casa.

2. Orientar o coletor e o elo, sobre eventuais problemas na entrega das sementes.

Guia miolo.indd 26 17/11/16 08:21

3. Verificar se as sementes estão no padrão de qualidade. Se as sementes não atenderem esse padrão, o responsável pela casa de sementes não receberá as sementes.

4. Anotar os recebimentos das sementes e verificar se estão na lista de encomenda.

5. Monitorar as condições das sementes armazenadas na casa. Se os lotes apresentarem problemas de qualidade, devem ser removidos da casa. Caso esse lote for do estoque do coletor, o responsável pela casa de sementes precisa avisar o coletor sobre as espécies que estão fora do padrão de qualidade. Além disso, caberá ao coletor decidir se levará de volta ou se descartará esse lote com problema de qualidade.

6. Combinar datas de entrega de sementes com os elos e/ou coletores.

7. Acompanhar o estoque da casa de sementes fazendo o controle de saídas e entradas de sementes e passar as informações do estoque para o responsável comercial.

8. O responsável pela casa de semente só receberá as sementes com etiquetas preenchidas com no mínimo: nome regional, coletor, município, data da coleta, número de matrizes, número do lote e peso. Pesará novamente apenas para conferência.

9. Assegurar a qualidade das sementes entregues na hora da venda. Nesse processo o responsável deve: verificar se a semente está em boas condições, pesar e embalar para transporte.

10. Manter o controle, manutenção, organização e qualidade das atividades na casa de sementes. Assim, fica responsável por manter os equipamentos da casa em funcionamento.

Guia miolo.indd 27 17/11/16 08:21

FUNDO ROTATIVO

O Crédito Popular Solidário é um projeto das Associações ANSA e OECA que funciona desde 2000 com sede em São Félix do Araguaia e tem como missão:

Impulsionar estratégias locais de enfrentamento da pobreza e da exclusão, através da criação e/ou promoção de iniciativas financeiras e não financeiras, que tenham a solidariedade como princípio.

Desenvolver, como ferramenta principal da ação, uma estrutura sólida de serviços financeiros para os mais pobres, como alternativa de superação da pobreza e com o objetivo de transformação da realidade.

Guia miolo.indd 28 17/11/16 08:21

QUAL O OBJETIVO DO FUNDO ROTATIVO?

Promover o acesso aos recursos financeiros pelos coletores de sementes para investir nas atividades de coleta, beneficiamento e armazenagem de sementes, assim como, transporte, comercialização e plantios agroflorestais.

O QUE PODE SER FINANCIADO?

Os materiais, equipamentos e estruturas para as atividades de produção de sementes e plantios agroflorestais. Alguns dos itens financiáveis podem ser: podão, bicicleta, carretinha, peneiras, bacias, máquina de extração da semente de Baru, combustível, tesoura de poda, tambor, motocicleta, frete, lona, corda, carrinho de mão, cabo de podão, equipamento para ascensão vertical, estilingue, escada e embalagens.

Guia miolo.indd 29 17/11/16 08:21

QUANTO PODE ACESSAR?

O valor do crédito será estabelecido de acordo com os custos dos kits de materiais que estão na proposta apresentada pelo coletor. Para cada categoria de kit de material é estabelecido um valor base de acordo com o mercado, reajustado anualmente, considerando a inflação. Veja abaixo as categorias de kits:

1. **Manejo de sementes**
2. **Transporte**
3. **Armazenamento de sementes**
4. **Adubação Verde**

QUAL É O CUSTO DO EMPRÉSTIMO?

Existe um taxa administrativa de 4% sobre o valor do empréstimo que será descontada na origem.

Guia miolo.indd 30 17/11/16 08:21

COMO ACESSAR O FUNDO?

1. Montar um grupo de 3 a 4 pessoas para realizar o aval solidário.
2. Pessoas que residem na mesma casa não podem compor o mesmo grupo.
3. O grupo deve escolher um líder.
4. Entrar em contato com o Elo antes do dia 31 de junho.
5. Realizar uma proposta de projeto de investimento junto com o elo.
6. Esperar a aprovação pelo Comitê de Crédito que reunirá no mês de julho. O comitê será formado por representantes dos Elos, o responsável da Rede e da OECA. O comitê avaliará a pertinência e qualidade do projeto e a capacidade de pagamento do coletor. Poderá no caso aprovar na totalidade, parcialmente ou reprovar.
7. Em até 15 dias depois da aprovação o recurso será liberado.
8. Após 30 dias do recurso liberado, o Elo fará uma visita aos coletores para verificar se o recurso recebido está sendo aplicado corretamente.

Guia miolo.indd 31 17/11/16 08:21

COMO REALIZAR A DEVOLUÇÃO DO EMPRÉSTIMO?

O coletor tem o prazo de 8 meses para a devolução do empréstimo. Podendo nesse período ser quitado o empréstimo a qualquer momento que o coletor desejar durante o período dos 8 meses.

1. Uma única parcela
2. Duas parcelas
3. Três parcelas

Para a devolução do recurso deverá ser realizado um depósito bancário (individual ou do grupo) e o comprovante precisará ser entregue ao Elo local que ficará responsável de encaminhar ao Elo do núcleo. Sem a entrega do comprovante não será possível identificar o pagamento realizado e a pessoa/grupo ficará inadimplente.

Guia miolo.indd 32 17/11/16 08:21

O QUE FAZER EM CASO DE ATRASO NO PAGAMENTO?

O grupo será responsável de apoiar a pessoa que tiver dificuldade para devolução do recurso nos prazos estabelecidos. Caso isso não aconteça, o grupo todo será prejudicado. A não devolução impedirá acessar novos créditos e em último caso, quando em caso de má fé, o coletor será excluído da Rede.

COMO ACESSAR NOVAMENTE O FUNDO ROTATIVO?

Para acessar mais vezes o Fundo de Crédito é preciso ter devolvido a totalidade dos empréstimos anteriores. Quem tiver cumprido em forma e prazo poderá propor novos projetos, lembrando que o comitê de crédito avaliará a qualidade e pertinência dessa nova proposta.

Guia miolo.indd 33 17/11/16 08:21

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO DE SEMENTES

O planejamento da produção anual de sementes da Rede é ligado diretamente com o processo de comercialização. Para isso, as atividades comerciais são coordenadas por uma central administrativa para relacionar a oferta de sementes indicada pelos coletores com a demanda de mercado. Assim, a central administrativa estabelece contratos e parcerias com comprador de sementes, definindo uma demanda produtiva anual. De sua parte, os coletores fazem um planejamento local para dimensionar sua capacidade de produção, considerando tanto sua condição local para executar as operações quanto à dinâmica da vegetação, o que gera a lista potencial de sementes a produzir. A central administrativa fica, então, responsável por destinar para os diferentes grupos uma lista de pedido de sementes, que é gerida e dividida entre os coletores de sementes em cada grupo com o apoio do elo. Portanto, para o funcionamento dessas atividades os acordos devem estar claros e bem firmados, principalmente para gerar as listas de potencial e pedido de sementes.

Guia miolo.indd 34 17/11/16 08:21

LISTA DE POTENCIAL DE SEMENTES

Para a produção de sementes, o coletor necessita de um planejamento bem elaborado para atender as necessidades de cada espécie, garantindo a coleta de sementes em quantidade com qualidade. Assim, a lista potencial é um exercício praticado anualmente pelo coletor para ajudar tanto nas suas atividades quanto na gestão comercial da Rede. Veja algumas dicas para apoiar o trabalho do coletor nessa fase:

1. Fazer observação contínua da reprodução das espécies;
2. Anotar as informações no calendário da Rede de Sementes;
3. Verificar as experiências da produção de sementes dos anos anteriores;
4. Analisar o ciclo de reprodução (regular ou irregular) de cada espécie;
5. Checar a relação de espécies com maior demanda de sementes para a restauração e espécies com necessidade de aumentar a produção de sementes (página seguinte)
6. Elaborar a lista potencial de sementes individual e do grupo até o final de março de cada ano.

Guia miolo.indd 35 17/11/16 08:21

ESPÉCIES COM MAIOR DEMANDA DE SEMENTES PARA RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

AMOREIRA, TAIUVA, AMORA BRANCA

AROEIRA-VERDADEIRA

ANGICO-CUIABANO, ANGICO-VERMELHO

BARU

BURITI

CAJAZINHO

CAJU

CAPITÃO-DO-CAMPO, CAPITÃO

CAROBA-DA-MATA

CAROBINHA, CAROBA DO CERRADO

CARVOEIRO, TACHI-DO-CAMPO, TACHI BRANCO

COPAIBINHA DO CERRADO

FAVELA, ORELHA DE MACACO VERMELHA, ANGELIM FAVA-ORELHA

GARAPA, GARAPEIRA, GRÁPIA

GUARITA, GONÇALO ALVES, GONÇALEIRO

IPÊ AMARELO-DO-CERRADO

IPÊ-AMARELO-DA-MATA

JATOBÁ DO CERRADO, JATOBÁ DE VAQUEIRO

JATOBÁ-DA-MATA

LANDI, GUANANDI

Guia miolo.indd 36 17/11/16 08:21

LIXEIRA

LOBEIRA-DO-CERRADO

LOBEIRA-DA-MATA

MAMONINHA, TAQUARI, MELZINHO, LEITEIRO

MIRINDIBA, TARUMARANA, MIRINDIBA DA MATA

MONJOLEIRO

MORCEGUEIRA, MORCEGUEIRA DO CERRADO,

MORCEGUEIRINHA, MORCEGUEIRA DA MATA

MURICI-DO-BREJO

MUTAMBA

PAINEIRA BARRIGUDA

PATA-DE-VACA, UNHA DE VACA

PAU-ÓLEO-DE-COPAIBA

PENTE-DE-MACACO

PEQUI

PEROBA DA MATA

TAMBORIL, ORELHA DE NEGRO, TIMBURI

TENTO, OLHO DE CABRA

TINGUI

URUCUM PLANTADO

VINHÁTICO, AMARELINHO

XIXÁ

Guia miolo.indd 37 17/11/16 08:22

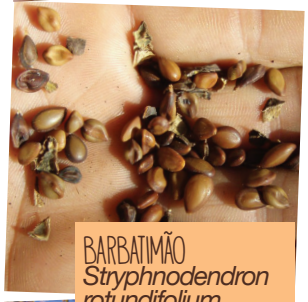
ESPÉCIES COM NECESSIDADE DE AUMENTAR A PRODUÇÃO DE SEMENTES

ANGELIM-DE-SAIA
Parkia pendula

ANGICO-CUIABANO
Anadenanthera colubrina

ARATICUM BRUTO
Annona coriacea

BACUPARI DO SETE
Garcinia gardneriana


BARBATIMÃO
Stryphnodendron rotundifolium

CAJUZINHO DO CAMPO
Anacardium humile

CANDIUVA, PERIQUITEIRA
Trema micrantha

CANZILEIRO
Platypodium elegans

CHUVA DE OURO
Senna silvestris

DEDAL, DEDALEIRO
Lafoensia pacari

EMBIRUÇU-PELUDO
Pseudobombax tomentosum

FEDEGOSÃO
Senna alata

Guia miolo.indd 38 17/11/16 08:22

FEIJÃO-DE-PORCO
Canavalia ensiformis

FEIJÃO-GUANDU
Cajanus cajan

INGÁ-DE-POBRE, BORDÃO DE VELHO
Samanea tubulosa

JATOBÁ-DE-BRINCO, JATOBÁ-ROXO
Peltogyne confertiflora

JURUBEBA
Solanum spp.

LEITEIRO DO CERRADO,
Himatanthus obovatus

MAMONINHA
Mabea fistulifera

MARACUJÁ DOCE
Passiflora sp.

MOGNO
Swietenia macrophylla

PAINA-DO-CERRADO
Eriotheca gracilipes

PAINEIRA, BARRIGUDA
Ceiba speciosa

PELA-JEGUE
Solanum sp.

PINHO-CUIABANO, PARICÁ
Schizolobium amazonicum

ROXINHO, FERRINHO
Dialium guianense

SUCUPIRA PRETA
Bowdichia virgilioides

TENTO AMARELO
Ormosia excelsa

Guia miolo.indd 39 17/11/16 08:22

ESPÉCIES COM PRODUÇÃO DE SEMENTES

Conheça a relação completa dos nomes regionais e científicos das espécies que a Rede de Sementes do Xingu atua na produção de sementes.

ABÓBORA • *Cucurbita sp.*

AMENDOIM BRAVO • *Pterogyne nitens Tul.*

AMESCLA-AROEIRA, MANGUE, BREU, ALMÉCEGA, TIMBORI
Trattinnickia rhoifolia Willd.

AMOREIRA, TAIUVA, AMORA BRANCA
Maclura tinctoria (L.) D. Don ex Steud.

ANGELIM DO CERRADO • *Andira cujabensis Benth.*

ANGELIM-SAIA • *Parkia pendula (Willd.) Benth ex Walp.*

ANGICO BRANCO, ANGICO CASCUDO, ANGICO RAJADO
Anadenanthera peregrina var. falcata (Benth.) Reis

ANGICO-CUIABANO, ANGICO-VERMELHO
Anadenanthera colubrina var. cebil (Griseb.) Altschul

ARATICUM, MAROLO • *Annona crassiflora Mart.*

AROEIRA-VERDADEIRA • *Myracrodruon urundeuva Allemão*

ÁRVORE OLHO DE BOI, CAQUI DO CERRADO
Diospyros brasiliensis Mart. ex Miq.(Dyospyros hispida)

BABÃO • *Syagrus flexuosa (Mart.) Becc.*

BACURI, INAJÁ • *Attalea phalerata Mart. ex Spreng.*

BANHA DE GALINHA • *Swartzia langsdorffii Raddi*

BARU • *Dipteryx alata Vogel*

BURITI • *Mauritia flexuosa L.f.*

CAFEZINHO-DO-PASTO, CAFÉ DO PASTO, CAFÉ BRAVO, CAFEZINHO, COMIDA DE PAPAGAIO
Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill.

CAJÁ, CAJÁMANGA • *Spondias lutea L.*

CAJU • *Anacardium occidentale L.*

CAJUZINHO DO CAMPO • *Anacardium humile A. St.-Hil.*

CAJUZINHO DO CERRADO • *Anacardium nanum A. St.-Hil.*

CALABURA • *Muntingia calabura L.*

CAMBARÁ, CAMBARÁ DO BREJO, CAMBARÁ AMARELO (KAIABI)
Vochysia divergens Pohl

CANAFÍSTULA • *Cassia fastuosa Willd. ex Benth.*

CANDIUVA, PERIQUITEIRA, GRANDIUVA • *Trema micrantha (L.) Blume*

Guia miolo.indd 40 17/11/16 08:22

CANZELEIRO, JACARANDÁ BRANCO • *Platypodium elegans Vogel*

CAPITÃO-DO-CAMPO, CAPITÃO • *Terminalia argentea Mart.*

CAROBA-DA-MATA, CAROBA, CAROBÃO, JACARANDA BOCA DE SAPO • *Jacaranda copaia (Aubl.) D. Don*

CAROBINHA, CAROBA DO CERRADO
Jacaranda brasiliana (Lam.) Pers.

CASCA D' ANTA, FAVEIRA, FAVA DE ANTA, FALSO BARBATIMÃO, FAVA DE ARARA • *Dimorphandra mollis Benth.*

CASTANHA-DO-PARÁ • *Bertholletia excelsa Bonpl.*

CEDRO-ROSA • *Cedrela fissilis*

CEGA-MACHADO, ROSA-DO-CERRADO
Physocalymma scaberrimum Pohl

CHAPÉU DE COURO • *Salvertia convallariodora A. St.-Hil.*

CHUVA-DE-OURO-DA-MATA • *Senna silvestris (Vell.) H.S.Irwin & Barneby subsp.silvestris*

CIPÓ DE SÃO JOÃO • *Pyrostegia venusta(Ker Gawl.) Miers*

CROTALÁRIA BAIXA • *Crotalaria spectabilis Roth*

CUMARU • *Dipteryx odorata (Aubl.) Willd.*

DEDAL, DEDALEIRO, PACARI • *Lafoensia pacari A. St.-Hil.*

FAVELA, ORELHA DE MACACO, ANGELIM ORELHA
Enterolobium schomburgkii (Benth.) Benth.

FEIJÃO DE PORCO • *Canavalia ensiformis (L.) DC.*

FEIJÃO GUANDU, ANDU • *Cajanus cajan (L.) Huth*

GARAPA, GARAPEIRA, GRÁPIA • *Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F. Macbr.*

GENIPAPO • *Genipa americana L.*

GOIABA DE CASA • *Psidium guajava L.*

GRAVIOLA • *Annona muricata L.*

GUARANTÃ, CARAPANAÚBA • *Aspidosperma discolor A. DC.*

GUARITA, GONÇALO ALVES, GONÇALEIRO
Astronium fraxinifolium Schott

GUEIROBA, GUARIROBA, GARIROBA • *Syagrus oleracea (Mart.) Becc.*

GUEIROBINHA DO CAMPO, CATOLÉ • *Syagrus comosa (Mart.) Mart.*

INGÁ-DE-POBRE, BORDÃO DE VELHO • *Samanea saman (Jacq.) Merr.*

IPÊ - BRANCO • *Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith*

IPÊ ROSA • *Tabebuia impetiginosa (Mart. ex DC.) Standl.*

IPÊ VERDE • *Cybistax antisyphilitica (Mart.) Mart.*

IPÊ-CARAÍBA • *Tabebuia aurea (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore*

JAMBO DO PARÁ, JAMBO DA INDÍA, JAMBO VERMELHO, JAMBO
Syzygium malaccense (L.) Merr. & L.M. Perry

Guia miolo.indd 41 17/11/16 08:22

JAMBOLÃO, JAMELÃO • *Syzygium cumini (L.) Skeels*

JATOBÁ DE BRINCO, JATOBÁ ROXO
Peltogyne confertiflora (Mart. ex Hayne) Benth.

JATOBÁ DO CERRADO, JATOBÁ DE VAQUEIRO
Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne

JATOBÁ-DA-MATA • *Hymenaea courbaril L.*

LANFANTEIRA DA AMAZÔNIA, CHUVA DE OURO
Lophanthera lactescens Ducke

LEITEIRO DO CERRADO, PAU DE LEITE DO CERRADO
Himatanthus obovatus (Müll. Arg.) Woodson

LEITEIRO-DA-MATA, SUCUÚBA, PAU DE LEITE
Himatanthus sucuuba (Spruce ex Müll.Arg.) Woodson

LIXEIRA • *Curatella americana L.*

MACAÚBA • *Acrocomia aculeata (Jacq.) Lodd. ex Mart.*

MAMA-CADELA, INHARÉ • *Brosimum gaudichaudii Trécul*

MAMÃO • *Canavalia ensiformis (L.) DC.*

MAMICA DE PORCA, MAMICA DE CADELA
Zanthoxylum rhoifolium Lam.

MAMONINHA, TAQUARI, MELZINHO, LEITEIRO • *Mabea fistulifera Mart.*

MANDIOCÃO, MOROTOTÓ • *Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin*

MANGABA • *Hancornia speciosa Gomes*

MANGUE, BREU • *Thyrsodium spruceanum Benth.*

MARMELADA, MARMELINHO, MARMELADA DO CERRADO
Alibertia edulis (Rich.) A. Rich. Ex. DC.

MAXIXE • *Cucumis anguria L.*

MIRIASTRO • *Sacoglottis guianensis Benth.*

MIRINDIBA BOCA BOA • *Buchenavia tomentosa Eichler*

MIRINDIBA-MIÚDA, MIRINDIBINHA, MIRINDIBA DO CERRADO, BOCA BOA • *Buchenavia capitata (Vahl) Eichler*

MOGNO • *Swietenia macrophylla King*

MONGUBA • *Pachira aquatica Aubl.*

MORCEGUEIRA, MORCEGUEIRA DO CERRADO, MATA-PIOLHO, MATA CADELA, MATA CACHORRO • *Simarouba versicolor A. St.-Hil.*

MORCEGUEIRINHA, MORCEGUEIRA DA MATA • *Simarouba amara Aubl.*

MULUNGU • *Erythrina crista-galli L.*

MURICI, MURICI ROSA, MURICIZINHO
Byrsonima coccolobifolia Kunth

MUTAMBA • *Guazuma ulmifolia Lam.*

NIIM • *Azadirachta indica A. Juss.*

OITI, OITI DO CERRRADO, OITI DO SERTÃO
Couepia grandiflora (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.

OLANDI, LANDIM, GUANANDI DO RIO,JACAREUBA
Calophyllum brasiliense Cambess.

Guia miolo.indd 42 17/11/16 08:22

PAINA DO CERRADO
Eriotheca gracilipes (K. Schum.) A. Robyns

PAINEIRA BARRIGUDA • *Ceiba speciosa (A. St.-Hil.) Ravenna*

PASSARINHÃO, AMARGOSO, PAU AMARGOSO
Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke

PAU SANTO • *Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc.*

PAU TERRA DA FOLHA PEQUENA • *Qualea multiflora Mart.*

PAU-BRASIL DO ARAGUAIA • *Brosimum lactescens (S. Moore) C.C. Berg*

PAU-ÓLEO-DE-COPAIBA • *Copaifera langsdorffii Desf.*

PENTE-DE-MACACO, PAU DE JANGADA, JANGADA
Apeiba tibourbou Aubl.

PEQUI DE JANEIRO, PEQUI DO CERRADO
Caryocar brasiliense Cambess.

PIMENTA DE MACACO DA MATA • *Xylopia frutescens Aubl.*

PIMENTA-DE-MACACO-DO-BREJO,
Xylopia emarginata Mart.

PIMENTA-DE-MACACO-DO-CERRADO, PIMENTA DE MACACO, PINDAÍBA • *Xylopia aromatica (Lam.) Mart. (Xylopia cf. frutescens Aubl.)*

PINDAÍBA, PINDAIBA PELUDA • *Xylopia sericea A. St.-Hil.*

PINHO-CUIABANO, PARICÁ
Schizolobium amazonicum Huber ex Ducke

PUÇÁ, MURICI • *Mouriri apiranga Spruce ex Triana*

QUINA-VERDADEIRA • *Strychnos pseudoquina A. St.-Hil.*

SAPUVA, JACARANDÁ BICO DE PAPAGAIO
Machaerium acutifolium Vogel

SÔBRE • *Emmotum nitens (Benth.) Miers*

SOFRE-DO-RIM-QUEM-QUÉ • *Duguetia furfuracea (A. St.-Hil.) Saff.*

SOMBREIRO • *Clitoria fairchildiana R.A. Howard*

SUCUPIRA PRETA • *Bowdichia virgilioides Kunth*

SUCUPIRA-BRANCA, SUCUPIRA, FAVEIRO
Pterodon pubescens (Benth.) Benth.

TAMARINDO • *Tamarindus indica L.*

TAMBORIL, ORELHA DE NEGRO, TIMBUR
Enterolobium timbouva Mart.

TECA • *Tectona grandis L. f.*

TENTO, OLHO DE CABRA, MULUNGU • *Ormosia paraensis Ducke*

TINGUI • *Magonia pubescens A. St.-Hil.*

TUCUMÃ • *Astrocaryum aculeatissimum (Schott) Burret*

URUCUM PLANTADO • *Bixa orellana L.*

VINHÁTICO, AMARELINHO • *Plathymenia reticulata Benth.*

VIROLA, UCUÚBA • *Virola sebifera Aubl.*

XIXÁ, ARICHICHÁ, CHICHÁ • *Sterculia striata A. St.-Hil. & Naudin*

Guia miolo.indd 43 17/11/16 08:22

LISTA DE PEDIDOS DE SEMENTES

A elaboração da lista de pedidos de sementes para os núcleos é realizada anualmente pela Central Administrativa. Para isso, é feita uma relação entre a demanda do mercado com o histórico e o potencial de produção de sementes de cada núcleo. O processo de divisão da produção anual segue os critérios abaixo.

1º. Se a demanda por sementes de uma espécie é maior ou igual ao potencial dos grupos, o pedido é feito para todos;

2º. Se a demanda por sementes de uma espécie é um pouco menor que o potencial dos grupos, diminui o pedido para todos;

3º. Se a demanda de sementes de uma espécie é muito menor que o potencial dos grupos, deve ser selecionado um ou dois grupos que tenham o potencial mais próximo dessa demanda;

4º. Distância de onde será o plantio e onde está localizado o núcleo, ou seja, quanto mais perto for o núcleo do local de entrega das sementes, maior será a possibilidade do pedido;

5º. O histórico de entrega de sementes;

6º. Se o grupo não recebeu encomenda de sementes de alguma espécie, esse grupo será priorizado para a próxima espécie na sequência da divisão;

7º. No final da divisão dos pedidos é realizada a revisão das listas. Caso um grupo recebeu pouca encomenda, esse será priorizado nas demandas de formação do estoque;

Guia miolo.indd 44 17/11/16 08:22

CONTROLE DA QUALIDADE DE SEMENTES

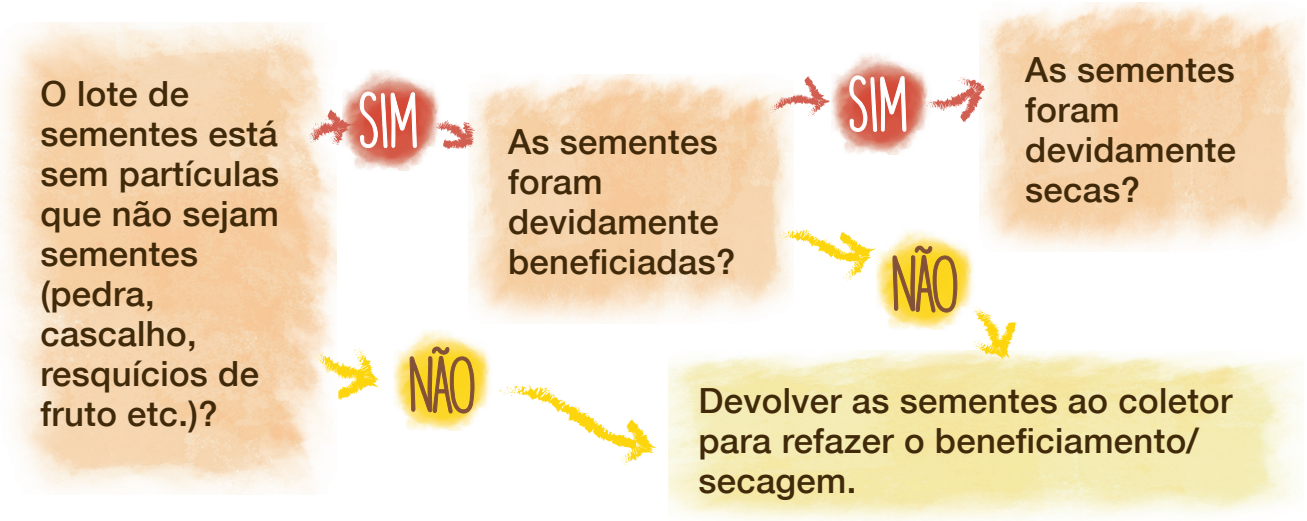
Para garantir o controle da qualidade das sementes desde a coleta até o plantio é fundamental o estabelecimento de procedimentos e acordos. Para isso, a Rede promove continuamente a formação técnica, troca de experiências e cooperação entre coletores, equipe técnica e laboratórios de qualidade de sementes. Assim, é aplicado no cotidiano um sistema de qualidade, abrangendo basicamente:

1. Controle e gestão do armazenamento de sementes
2. Controle da qualidade de sementes em viveiro de mudas
3. Controle da qualidade de sementes em laboratórios

Guia miolo.indd 45 17/11/16 08:22

CONTROLE E GESTÃO DO ARMAZENAMENTO DE SEMENTES

A gestão da estrutura e funcionamento da casa de sementes é essencial para garantir a manutenção da qualidade da semente ao longo do armazenamento. Veja abaixo a chave de tomada de decisão para o armazenamento de lotes de sementes.



Guia miolo.indd 46 17/11/16 08:23

As sementes estão sem sinais de fungos ou insetos?

SIM

NÃO MUITO

Expô-las ao sol por algumas horas.

NÃO

E se os fungos/insetos aparecem depois?

Peneirar o lote e borrifar solução (álcool 70% com neem) antes de armazená las.

As sementes podem ser guardadas na casa!

Guia miolo.indd 47 17/11/16 08:23

CUIDADOS NA CASA DE SEMENTES

Para a manutenção das condições ideais de armazenamento, os responsáveis pela casa de sementes precisam executar atividades com diferentes frequências e cuidados especiais, conforme a tabela abaixo:

Atividades	Frequência	Como fazer?	Cuidados especiais
Controle da temperatura e umidade	Diária	Manter a estrutura da casa a 15°C e 30% de umidade.	
Medição da temperatura e umidade	Diária	Anotar na ficha de registro que fica dentro da casa de sementes.	
Retirada da água do desumidificador	Diária	Desacoplar o depósito de água que fica na parte traseira do desumidificador e descartar a água do mesmo.	
Limpeza da casa	Semanal	Varrer o espaço.	Evitar poeira e insetos dentro da casa.
Recepção e controle de qualidade das sementes	Assim que chega uma nova entrega	Observar se estão limpas, devidamente secas e sem infestações de fungos/insetos.	Colocar a etiqueta de identificação dentro dos sacos.
Amostragem das sementes para teste de emergência	Assim que chega uma nova entrega	Verificar as Regras de Análise de Sementes do MAPA.	

Guia miolo.indd 48 17/11/16 08:23

Atividades	Frequência	Como fazer?	Cuidados especiais
Amostragem das sementes para laboratório	Assim que forma um novo lote	Verificar as Regras de Análise de Sementes do MAPA.	
Guardar as sementes nos tambores	Depois de feita a triagem e amostragem	Agrupar de acordo com a espécie, de modo que as sementes de cada coletor fiquem em sacos plásticos diferentes dentro do tambor.	Cuidar para que haja espaços livres entre os tambores de sementes para a circulação de ar.
Atualização da lista de estoque	Semanal	Fazer o controle por coletor e por lote.	Anotar todos os registros no caderno de controle interno da casa de sementes e passá-los para o banco de dados.
Checagem das sementes armazenadas	Quinzenal	Verificar a presença de possíveis patógenos.	
Limpeza do filtro do ar condicionado	Mensal	Abrir o equipamento e lavar a tela que funciona como filtro.	Deixar secar antes de devolver a peça no lugar.
Manutenção do desumidificador e ar condicionado	Semestral	Pelo técnico especializado.	
Regulagem da balança	Semestral	Pelo técnico especializado.	

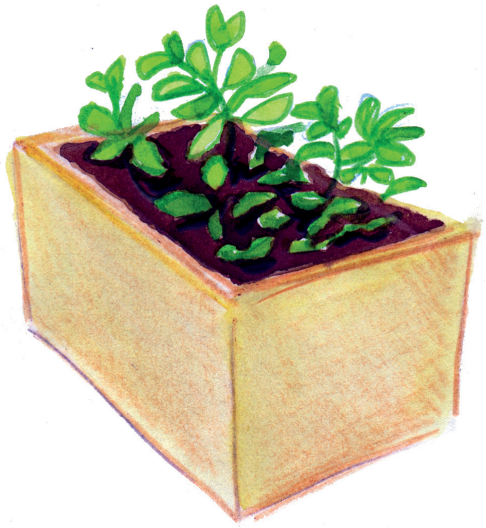
Guia miolo.indd 49 17/11/16 08:23

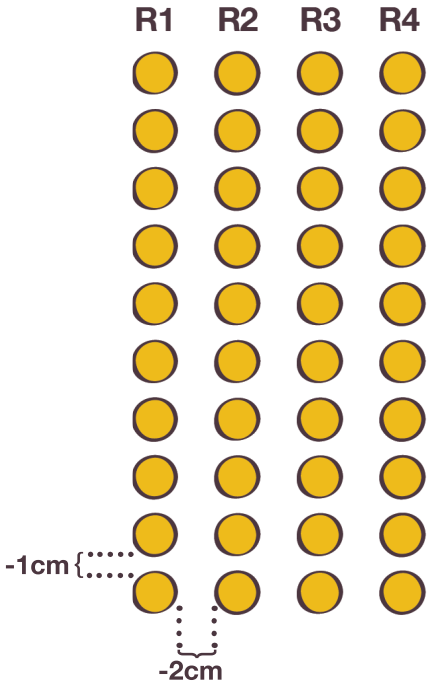
CONTROLE DA QUALIDADE DE SEMENTES EM VIVEIRO DE MUDAS: TESTES DE EMERGÊNCIA

Os testes de emergência em viveiros contribuem para avaliar em campo a qualidade fisiológica das sementes, ou seja, a condição da semente virar uma plântula. A partir do resultado dos testes, é possível analisar se as técnicas utilizadas na produção de cada espécie são efetivas. Além disso, o teste pode representar uma alternativa à análise de germinação em laboratório. Veja abaixo, o passo a passo para o planejamento, execução e análise dos resultados do teste de emergência:

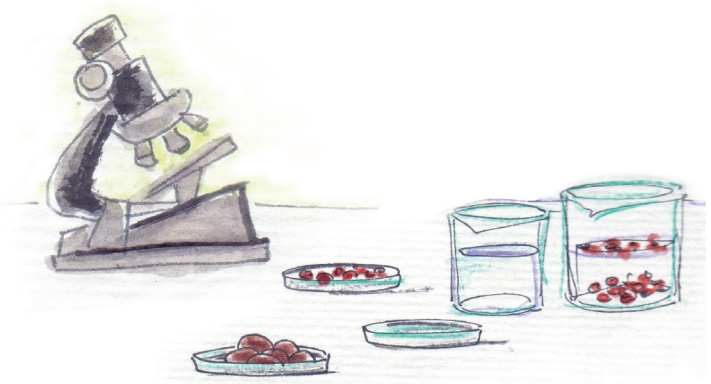
1. Preenchimento de registro com os dados do lote recebido na casa
2. Amostragem de sementes do lote entregue pelo coletor
3. Quebra de dormência
4. Preparo das condições do canteiro
5. Semeadura
6. Irrigação dos canteiros
7. Contagem semanal das sementes emergidas
8. Digitalizar os dados anotados
9. Elaborar relatórios trimestrais
10. Trocar o substrato dos canteiros anualmente
11. Refazer os testes

Guia miolo.indd 50 17/11/16 08:23





Guia miolo.indd 51 17/11/16 08:23

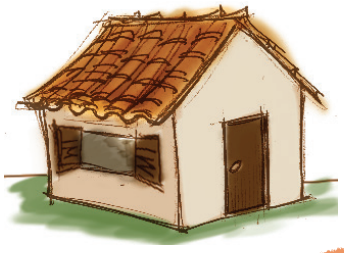


CONTROLE DA QUALIDADE DE SEMENTES EM LABORATÓRIOS

Os laboraórios de qualidade de sementes parceiros da Rede são responsáveis por realizar os testes de germinação, análise de pureza, teor de umidade e peso de mil sementes das espécies produzidas e comercializadas. Com esses resultados, os laboratórios emitem um laudo ou boletim da qualidade de sementes, ou seja, um tipo garantia do padrão de qualidade de cada semente. Com isso, os consumidores tem mais informações na hora de decidir quais sementes comprar e a quantidade necessária para atingir seus objetivos. Além disso, os coletores podem reconhecer mecanismos para melhorar as técnicas e tecnologias de produção.

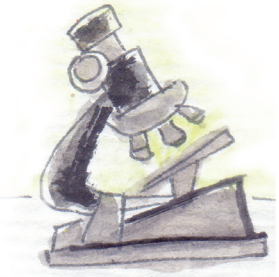
Guia miolo.indd 52 17/11/16 08:23

PASSO A PASSO: ANÁLISE DA QUALIDADE DAS SEMENTES EM LABORATÓRIO



CASA DE SEMENTES

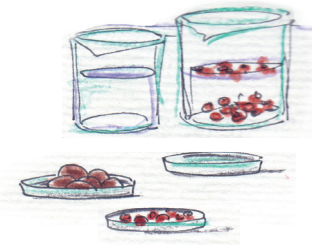
Seleção da amostra média



LABORATÓRIO

Recepção da amostra média

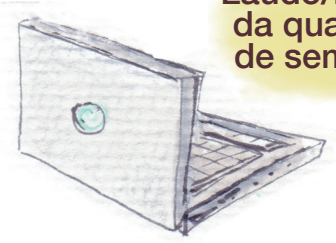
Seleção da amostra de trabalho



- Teor de umidade
- Análise de pureza
- Peso de mil sementes
- Teste de germinação

Análise da qualidade de sementes

Laudo/boletim da qualidade de sementes



Registro no banco de dados

Composição do lote de sementes

Guia miolo.indd 53 17/11/16 08:23

LEGALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE SEMENTES FLORESTAIS

No Brasil, a produção e comercialização de sementes e mudas são controladas por meio de legislações que torna obrigatória uma série de procedimentos e documentações. Se por um lado, a lei se propõe a aplicar um sistema nacional por meio do Registro Nacional de Sementes e Mudas (RENASEM) para controlar a procedência e qualidade desses insumos com fiscalização. Por outro lado, escancara as limitações para colocar tais exigências em prática, considerando a realidade das iniciativas e comunidades rurais.

A Rede de Sementes do Xingu incorporou a questão da legalização da produção em sua atuação para estudar e propor um plano estratégico de adequação para que as sementes possam ser utilizadas. Para além de cumprir puramente as exigências burocráticas, a Rede partiu do princípio de que a melhor opção seria adequar-se à lei, o que traria ganhos efetivos na qualidade da produção e na gestão da iniciativa. A adequação legal é um trabalho que exige tempo e formação, já que os seus reflexos incidem na gestão de toda a cadeia de produção de sementes.

Guia miolo.indd 54 17/11/16 08:23

Desde 2015, a Associação conquistou a sua inscrição no RENASEM, passando a fortalecer o tema qualidade de sementes nos espaços e atividades no cotidiano da Rede. Já que obter o registro não é uma etapa única, as atividades são contínuas e dinâmicas, e devem ser incorporadas em toda a gestão da iniciativa de forma contínua. Assim, tem sido construído um caminho participativo para a adequação legal, o que representa que a legalização das sementes é apenas um dos resultados de um processo maior voltado continuamente para a qualidade.

PASSO A PASSO: REGISTRO NACIONAL DE SEMENTES E MUDAS (RENASEM)

1. Credenciamento do Responsável Técnico no RENASEM
2. Inscrição do produtor de sementes no RENASEM
3. Credenciamento de coletores de sementes
4. Declaração da fonte de sementes
5. Laudos Técnicos / Termos de Conformidade
6. Relatório Anual da produção de sementes

Guia miolo.indd 55 17/11/16 08:23

parceria:

ISA
Instituto Socioambiental

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

AXS
Associação
Xingu Sustentável

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA TULUKAI
AIT

OPAN
OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA

ATV
A Associação Terra Viva de Agricultura
Alternativa e Educação Ambiental (ATV)

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA
SAPUKUYAWÁ ARAKUNI
AISA

ASSOCIAÇÃO TAPAWIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

YARIKAIU

ATIX
ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU

YAKIÔ
PANARÁ

PI'Ô RÓMNHA MA'UBUMRÕI'WA
Mulheres Xavante Coletoras de Sementes
TERRA INDÍGENA MARÃIWATSÉDÉ

ARTICULAÇÃO XINGU ARAGUAIA
AXA

ufscar

CANARANA

MOYGU

Embrapa

INSTITUTO
ECOSOCIAL

CPT

OECA
Organização Eco-Social do Araguaia

ANSA
Associação de Educação e Assistência Social
Nossa Senhora da Assunção

AMORA

apoio:

FUNDO AMAZÔNIA

BNDES
MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE
MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E AGRÁRIO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

FUNDO VALE

AMAZONIA LIVE
Rock in Rio

FUNBIO

EDF
ENVIRONMENTAL DEFENSE FUND
Finding the ways that work

natura
bem estar bem

INSTITUTO
Bacuri

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

BORGES&
PRUDENTE
Soluções Ambientais

anatina
ATIVOS NATURAIS

AFB
Agropecuária
Fazenda
Brasil

Manos Unidas
CAMPAÑA CONTRA EL HAMBRE

Regnskogfondet
RAINFOREST FOUNDATION NORWAY